

POSTER - APRESENTAÇÃO REMOTA - EIXO DE ENSINO

**ADESÃO AOS GRUPOS OPERATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTES HIPERTENSOS E
DIABÉTICOS**

Gilmar Paiva Lima Filho (paivafarmaceutico@gmail.com)

Maylanne Freitas Dos Santos (maylannefreitas@hotmail.com)

Geovana Chagas Barros (geovanacbarros1@gmail.com)

Raquel Ferreira De Almeida (raquel.alle1996@gmail.com)

Introdução: Os grupos operativos na Atenção Básica (AB) servem como uma estratégia de promoção de saúde, auxílio na prevenção de doenças e de encorajamento para o autocuidado, além de criarem espaços de sociabilidade e possibilitarem um melhor vínculo entre usuários e equipe de Saúde da Família (eSF) no território. O trabalho relata a experiência de residentes do primeiro ano da residência multiprofissional em saúde da família na condução de grupos operativos para hipertensos e diabéticos adscritos às Unidades de Saúde da Família (USFs) de um município do interior da Bahia. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência sobre os grupos operativos 'Qualidade de Vida' que ocorrem em quatro USFs do município. Foi constatada a presença de desafios relacionados à aderência, frequência e à ausência de grupos operativos voltados para os pacientes adscritos na USF. Nesse contexto, foram empreendidas intervenções com o objetivo de aprimorar a adesão e a frequência dos usuários na área de abrangência das USFs. Foram definidas

várias estratégias, incluindo a flexibilização dos horários de funcionamento dos grupos, mudança de local, seleção de temas para palestras com a colaboração dos usuários, realização de palestras interativas, atividades dinâmicas, realização de práticas corporais e estratégias de reorientação do modelo de assistência, que por vezes prioriza o modelo médico assistencial em detrimento das medidas de prevenção da doença. Resultados: As estratégias possibilitaram uma maior adesão aos grupos, que agora contam com até oitenta usuários presentes, enquanto anteriormente havia apenas seis participantes. Isso demonstra um maior interesse na aquisição de informações para o autocuidado. Nota-se a priorização, por parte da eSF, da integração entre assistência e prevenção, bem como o aumento da procura por consultas de rotina, possibilitando um acompanhamento mais efetivo dos casos e garantindo o tratamento adequado e o controle das condições. Conclusão: Portanto, tal iniciativa evidencia a importância da inovação de práticas para a operacionalização de grupos na AB, pensando na superação dos obstáculos que surgem e no fortalecimento de vínculos entre usuários e profissionais de saúde. Nesse sentido, ouvir os usuários é uma das principais ferramentas para boa adesão nas atividades, levando em consideração que o trabalho com grupos é um recurso eficaz para melhora nas condições de vida da população.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; grupos operativos; doenças crônicas.